

## REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

### **Voto de pesar Pela morte de Gonçalo Ribeiro Telles**

Gonçalo Ribeiro Telles faleceu no passado dia 11 de novembro, aos 98 anos. Personalidade pioneira na arquitetura paisagista, na memória coletiva ficará eternizado como um acérrimo defensor do ordenamento do território, do ambiente e da ecologia, da natureza e da sua integração nas cidades.

Nascido em Lisboa em 25 de maio de 1922, Gonçalo Ribeiro Telles passou a vida a debater-se por espaços urbanos mais verdes. Era um contador de histórias para quem, no meio do cimento e do betão, as palavras devíam ser árvores e a pontuação arbustos e flores. Foi também um opositor convicto da eucaliptização do país e pugnou pela saudável coexistência entre o rural e o cidadão, quebrando barreiras, de forma equilibrada. Se o espaço urbano hoje em Portugal tem exigências ambientais a Gonçalo Ribeiro Telles o devemos.

Foi coautor do capítulo da Constituição da República Portuguesa sobre Ambiente, que determina que “todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender”. Mas não só: o seu traço deu vida a muita da legislação nas áreas da conservação da natureza e do ordenamento do território, que criou as bases de uma primeira política pública de ambiente. Criou os parques naturais e as paisagens protegidas e alguns desses instrumentos tornaram-se tão importantes na gestão da paisagem que passamos a conhecê-los apenas pelas siglas, como a RAN (Reserva Agrícola Nacional) ou REN (Reserva Ecológica Nacional), mas também o PDM (Plano Diretor Municipal).

Assumi funções como subsecretário de Estado do Ambiente e secretário de Estado do Ambiente entre 1974 e 1976. Nessa qualidade, nunca se eximiu de participar em reuniões com a população, como aconteceu por exemplo em Setúbal e em Azeitão, para abordar a criação do Parque Natural da Arrábida em intermináveis reuniões de acesa discussão madrugada dentro sobre o desmantelamento

das centenas de barracas que enchem o Portinho da Arrábida e as restrições que a nova área protegida forçosamente iria trazer.

Voltou ao governo de 1981 a 1983, enquanto ministro da Qualidade de Vida, responsável pelas áreas dos desportos e do ambiente, e só não foi responsável pela criação da Reserva Natural do Estuário do Sado porque a mesma fora aprovada em 1980 por Margarida Borges de Carvalho, por si sugerida para o cargo de secretária de Estado do Ambiente do governo de Francisco Sá Carneiro.

**Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, na sua reunião ordinária de 11 de dezembro de 2020, delibera:**

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem;
2. Endereçar o presente Voto de Pesar e as sentidas condolências à família e amigos.

Setúbal, 11 de Dezembro de 2020

**A Deputada Municipal do Pessoas–Animais–Natureza (PAN),**



**Suzel Costa**